

Revista de Administração e Contabilidade

Volume 17, Ano 2025

Feira de Santana, ID edição: 10.29327/2508556.17.1

ISSN: 2177-8426

**Contabilidade verde e sustentabilidade empresarial: uma análise
bibliométrica da produção acadêmica**

Cleisiane Thalita Oliveira Freire

Faculdade dos Carajás (FIC)

Email: cothalita@gmail.com

Fagner Gomes da Silva

Faculdade dos Carajás (FIC)

Email: fg7765800@gmail.com

Manoel Francelino Santos Filho

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)

Email: manoel.francelino@unifesspa.edu.br

Resumo

A crescente demanda por práticas empresariais sustentáveis tem impulsionado o interesse acadêmico pela Contabilidade Verde, especialmente diante do fortalecimento da agenda ESG (Ambiental, Social e Governança, em português) e das exigências regulatórias ambientais. Neste contexto, este estudo teve como objetivo realizar uma análise bibliométrica da produção científica sobre Contabilidade Verde, identificando tendências, autores, instituições e lacunas temáticas. A metodologia adotada baseou-se em levantamento de dados na base da Web of Science, Google Scholar e SciELO, utilizando o software VOSviewer para construção de mapas e redes de colaboração. Foram analisados os artigos publicados entre 2014 e 2024, observando-se variáveis como volume de publicações anuais, palavras-chave, autores mais citados e instituições de filiação. Os resultados apontam crescimento significativo das publicações a partir de 2018, com pico em 2024. Palavras-chave como “responsabilidade social”, “relatórios de sustentabilidade” e “micro e pequenas empresas” foram as mais recorrentes, evidenciando a preocupação com a aplicabilidade prática da contabilidade verde. Autores como Andréia Cittadin e Leandro Costa Fávaro se destacam, com forte vínculo a universidades públicas brasileiras, especialmente a UFSM, UFC e USP. Conclui-se que, embora o campo demonstre amadurecimento conceitual e interdisciplinar, ainda há concentração geográfica da produção e carência de estudos empíricos aplicados. Sugere-se o aprofundamento em estudos de caso, integração com tecnologias emergentes e ampliação para outras bases de dados internacionais, visando fortalecer a aplicabilidade e internacionalização da contabilidade verde.

Palavras-Chave: Contabilidade Verde. Sustentabilidade. Análise Bibliométrica.

1 INTRODUÇÃO

As transformações econômicas e tecnológicas das últimas décadas, associadas ao uso intensivo dos recursos naturais, têm gerado uma pressão crescente sobre os ecossistemas globais, evidenciando a necessidade de compromissos ambientais que acompanhem a dinâmica do mercado. Como destacado por Bittencourt, Vieira e Martins (2014), a economia verde surge como uma alternativa para alinhar o desenvolvimento econômico às práticas sustentáveis, visando mitigar os impactos ambientais decorrentes do crescimento acelerado e do avanço tecnológico.

Dentro desse contexto, surge a Contabilidade Verde, descrita por Nepomuceno (2023) como a integração do consumo de recursos naturais nos registros contábeis das empresas. Além de mensurar o desempenho financeiro, as organizações buscam contabilizar de forma mais transparente o uso de recursos naturais e seus impactos ambientais. Essa mudança reflete a necessidade de as empresas ajustarem suas operações além do foco exclusivo no lucro econômico (Barroso, 2024).

É essencial que as organizações adotem uma visão abrangente de sustentabilidade, considerando como suas ações impactam não apenas os resultados financeiros, mas também o bem-estar das pessoas, a preservação ambiental e as gerações futuras (Bertoluci; Scabin; Aguirre, 2023). Dessa forma, a Contabilidade Verde se apresenta como uma ferramenta estratégica, alinhando práticas empresariais ao desenvolvimento sustentável.

O problema central desta pesquisa consiste em responder à seguinte questão: como tem sido utilizada a abordagem da Contabilidade Verde no meio acadêmico? Nesse contexto, este estudo propõe uma análise bibliométrica detalhada sobre a Contabilidade Verde na literatura científica, utilizando bases de dados, como *Web of Science*, Google Scholar e *SciELO*. O objetivo é identificar como a Contabilidade Verde tem sido abordada nas premissas acadêmicas.

Peixoto (2023) destaca que o *compliance* ambiental, a *accountability* e a agenda ESG - *Environmental, Social, and Governance* (Ambiental, Social e Governança, em português) são ferramentas essenciais para a concretização da função socioambiental das organizações no Brasil, o que reforça a necessidade de uma contabilidade alinhada às questões ambientais e à sustentabilidade.

A justificativa para a realização da pesquisa está ancorada na crescente necessidade das organizações de incorporarem práticas sustentáveis às suas rotinas contábeis, como resposta às exigências de transparência, responsabilidade socioambiental e conformidade com agendas regulatórias (Ávila; Borges; Vendruscolo, 2024). Assim, o estudo se mostra relevante ao contribuir para a compreensão de como a Contabilidade Verde tem sido abordada nos meios acadêmicos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade Verde

A contabilidade verde desempenha um papel importante na transparência e sustentabilidade das empresas, permitindo a mensuração e divulgação dos impactos ambientais gerados por suas operações. Estudos recentes apontam que práticas contábeis alinhadas à sustentabilidade, como a contabilidade ambiental na pecuária e no setor petroquímico, contribuem para a melhoria da relevância das informações financeiras, tornando-as mais úteis para investidores e stakeholders. Além disso, a integração de critérios ambientais na contabilidade gerencial favorece a adoção de estratégias que

equilibram desempenho econômico e responsabilidade socioambiental, fortalecendo a competitividade e a imagem corporativa das organizações (Barbosa; Klann, 2023).

A proposta da contabilidade verde destaca-se ao priorizar a transparência na relação entre empresa e meio ambiente, evidenciando seu compromisso com a sustentabilidade. Diferentemente da contabilidade tradicional, que se limita a fornecer dados financeiros para atender interesses de stakeholders, esse modelo expande o foco para incluir responsabilidades ambientais, auxiliando na avaliação dos impactos ecológicos das operações empresariais (Ashari; Anggoro, 2021).

A sustentabilidade, enquanto crescimento empresarial e econômico, é também essencial para a sobrevivência do planeta. Esse tema, que transcende a contabilidade, impacta diversas áreas profissionais e é cada vez mais relevante em acordos globais. Nos últimos anos, o conceito ganhou amplitude ao incorporar uma agenda ESG, que engloba os aspectos ambientais, sociais e de governança, consolidando-se como pilar nas discussões empresariais e internacionais (Molter, 2024). Além da aplicação técnica da contabilidade verde, é importante compreender como as organizações incorporam tais práticas em suas estratégias mais amplas de sustentabilidade.

2.2 Abordagens Empresariais para a Sustentabilidade

O conceito de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) remonta à obra de Bowen (1957), intitulada “Responsabilidade Social do Homem de Negócios” (Duarte; Dias, 1986). No Brasil, a RSC ganhou força na década de 1980 e se consolidou nos anos 1990, com o crescimento de investimentos empresariais em ações sociais (Castelo; Pereira; Palmisano, 2019). A RSC representa o compromisso das organizações com práticas éticas e o desenvolvimento sustentável, integrando preocupações sociais e ambientais às suas operações e relações com os stakeholders. Essa abordagem transcende a busca por lucros, incorporando a preocupação com o impacto das atividades empresariais sobre a sociedade e o meio ambiente (Larrinaga; Garcia-Torea, 2022).

Com a evolução das exigências do mercado e da sociedade, surgiu uma abordagem mais estruturada: o ESG (Environmental, Social and Governance). Ao contrário da RSC, muitas vezes associada a iniciativas voluntárias e filantrópicas, o ESG se consolidou como uma estratégia eficaz de gestão de riscos e identificação de oportunidades relacionadas à sustentabilidade dos investimentos (Aliberti *et al.*, 2023). O foco está na integração de fatores socioambientais e de governança nas decisões corporativas, com base em métricas e indicadores cada vez mais padronizados. A integração contribui para o desempenho financeiro sustentável das empresas, fortalecendo sua competitividade em um mercado global em transformação (Cerqueira, 2024).

A incorporação de práticas ESG reflete não apenas o alinhamento com as expectativas de investidores e consumidores, mas também a adaptação a novas exigências regulatórias. A U.S. Securities and Exchange Commission (SEC), por exemplo, tem intensificado a exigência de divulgação de informações relacionadas ao clima, promovendo maior rastreabilidade e transparência, comparável às auditorias financeiras tradicionais (Grant Thornton, 2024). Nesse contexto, as empresas de contabilidade vêm oferecendo serviços especializados para atender a padrões como os da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD) e da Global Reporting Initiative (GRI) (TCFD, 2020).

Essa convergência entre contabilidade verde, RSC e ESG reflete o avanço da sustentabilidade empresarial rumo ao modelo do “triple bottom line”, que busca o equilíbrio

entre resultados financeiros, sustentabilidade ambiental e justiça social (Robles, 2019). Empresas têm incorporado indicadores como emissões de carbono, eficiência no uso de recursos e transparência na cadeia produtiva (IBM, 2024), reforçando seu compromisso com metas globais, como as definidas na COP26 (Cogan et al., 2022). Ao mesmo tempo, o processo valoriza a imagem institucional das organizações, responde às expectativas dos stakeholders e reforça a importância da contabilidade sustentável como instrumento de transparência e responsabilidade (SEBRAE, 2024; Silva, 2024).

2.3 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

De acordo com as Nações Unidas (2024), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) representam um apelo global para combater a pobreza, proteger o meio ambiente, enfrentar as mudanças climáticas e promover a paz e as ameaças para todos. Criados pela Organização das Nações Unidas (ONU), os ODS englobam 17 objetivos que visam contribuir para um desenvolvimento mais justo e sustentável em todo o mundo. No Brasil, a implementação do ODS faz parte da Agenda 2030, que orienta governos, empresas e sociedade civil a colaborar para cumprir esses compromissos e melhorar a qualidade de vida.

À medida que os ODS se tornam parte integrante da cultura organizacional, novas práticas sustentáveis são implementadas, resultando em uma maior conscientização entre os indivíduos, o que impacta tanto as operações empresariais quanto o comportamento dos colaboradores (Olsson; Kruger, 2021; Dalla Porta et al., 2023). A aplicação dos ODS, especialmente os objetivos relacionados a práticas sustentáveis e proteção ambiental, fortalece a contabilidade verde, alinhando-a com metas globais de desenvolvimento sustentável (Agnelli, 2023).

Molter (2024) destaca que a contabilidade, ao fornecer informações de qualidade, exerce um papel estratégico na implantação de práticas sustentáveis nas organizações, contribuindo para a transparência, a tomada de decisões mais seguras e o fortalecimento da ética. Nesse sentido, a contabilidade verde surge como uma ferramenta essencial para atender às exigências de responsabilidade socioambiental e aos compromissos assumidos nas agendas regulatórias, como os ODS e os padrões ESG.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os objetivos desta pesquisa adotou-se uma abordagem, combinando uma análise descritiva com a análise de publicações científicas e outras informações relevantes da bibliometria. Em termos de objetivos, a pesquisa é classificada como exploratória e descritiva, uma vez que busca identificar como a contabilidade verde tem sido abordada nas premissas acadêmicas, suas interfaces com a sustentabilidade empresarial, a RSC, a agenda ESG e os ODS.

A técnica metodológica escolhida para a análise foi a bibliometria, reconhecida por sua capacidade de mensurar e avaliar a produção científica de forma sistemática. Essa técnica permite identificar padrões, tendências e redes de colaboração acadêmica em torno de um tema específico.

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas em bases científicas reconhecidas pela comunidade acadêmica, como Web of Science, Google Scholar e SciELO. Essas bases foram selecionadas devido à sua ampla cobertura, qualidade dos periódicos indexados e diversidade de publicações nas áreas de contabilidade, administração, economia e ciências ambientais. Antes do levantamento sistemático, foi conduzida uma busca exploratória preliminar com o intuito de identificar os termos e expressões mais frequentemente associados à temática central. Essa etapa permitiu a definição de um conjunto de palavras-

chave que guiou as buscas subsequentes.

As palavras-chave utilizadas incluíram “Contabilidade Verde” (Green Accounting), “Contabilidade Ambiental” (Environmental Accounting), “Sustentabilidade Empresarial” (Corporate Sustainability), “Responsabilidade Socioambiental” (Social and Environmental Responsibility), “ESG” (Environmental, Social and Governance), “Responsabilidade Social Corporativa” (Corporate Social Responsibility – CSR) e “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” (Sustainable Development Goals – SDGs). Para ampliar e refinar os resultados, essas expressões foram combinadas com operadores booleanos como “AND” e “OR”, conforme nos exemplos: “Green Accounting” AND “Corporate Sustainability”, ou “ESG” AND “Environmental Accounting”.

O recorte temporal definido para a análise contemplou publicações no período de 2014 a 2024. No entanto, artigos publicados em anos anteriores também foram incluídos, por serem citados diversas vezes na literatura e considerados referências teóricas relevantes por diversos autores, contribuindo para a consolidação e a compreensão aprofundada do tema. Após a coleta inicial, os artigos foram submetidos a filtros para eliminação de duplicidades, exclusão de estudos que não tratassem diretamente dos assuntos centrais da pesquisa, além da retirada de materiais sem rigor científico, como resumos simples, notícias ou ensaios desprovidos de fundamentação teórica e metodológica.

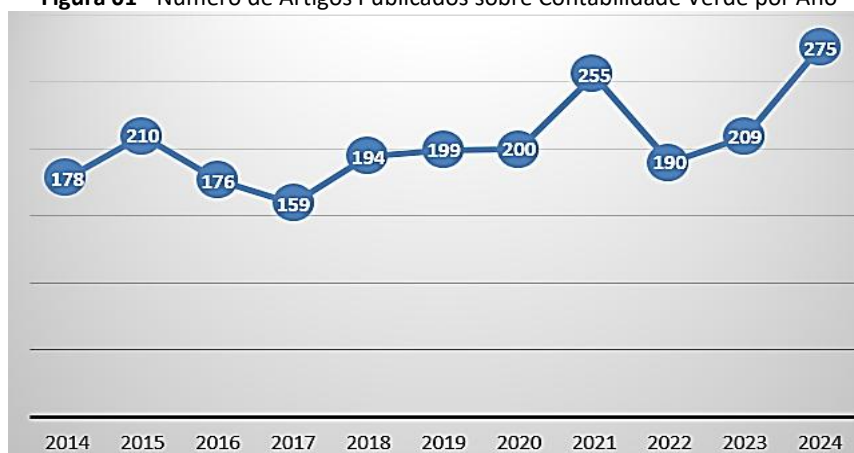
Os estudos selecionados foram lidos na íntegra e analisados com base em critérios de aderência temática, metodologia empregada, qualidade da publicação e contribuição científica. A etapa de análise bibliométrica foi realizada com o auxílio do software VOSviewer, ferramenta especializada na visualização de dados bibliométricos. Por meio dela, foi possível mapear redes de coautoria entre autores e instituições, coocorrência de palavras-chave, formação de clusters temáticos e a evolução temporal das publicações. Essa visualização gráfica contribuiu para identificar áreas de maior concentração da produção científica, bem como evidenciar lacunas ainda pouco exploradas, abrindo possibilidades para novas investigações.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Artigos Publicados por Ano

A análise do número de artigos publicados por ano sobre Contabilidade Verde revela uma trajetória oscilante, porém com tendência geral de crescimento ao longo da última década. O período entre 2014 e 2016 apresentou certa estabilidade, com uma leve queda em 2016 (176 publicações), seguida por nova redução em 2017 (159), indicando possível desinteresse momentâneo ou redirecionamento temático nas pesquisas contábeis. A partir de 2018, observa-se uma recuperação gradual, culminando em um pico expressivo em 2021 (255 publicações), que pode estar associado ao fortalecimento da agenda ESG nas organizações e ao aumento da pressão social por responsabilidade ambiental durante e após a pandemia da COVID-19.

Figura 01 - Número de Artigos Publicados sobre Contabilidade Verde por Ano



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

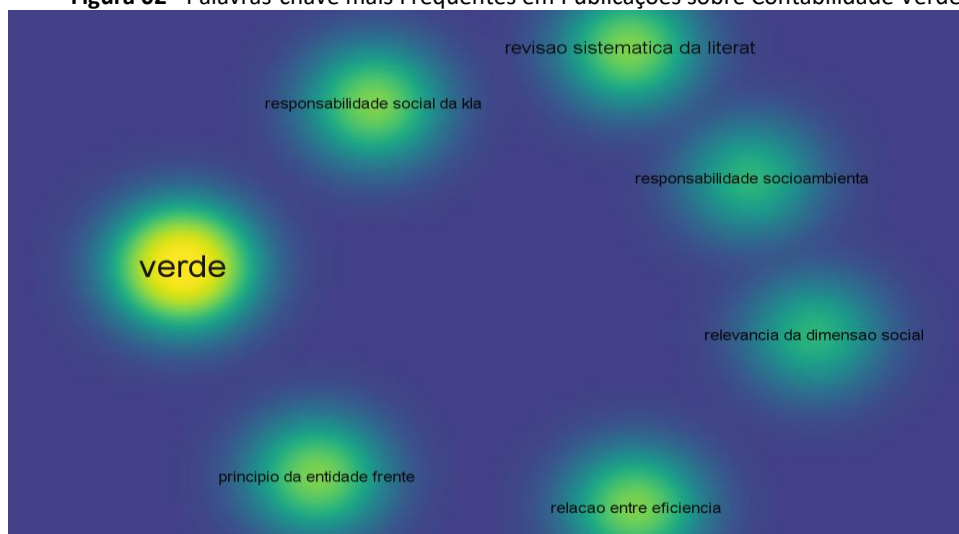
O ano de 2024 registra o maior número de publicações da série (275), o que sugere um amadurecimento e consolidação do campo, possivelmente impulsionado por conferências ambientais internacionais e pela crescente adoção de práticas contábeis sustentáveis em resposta às exigências regulatórias e de mercado. Essas oscilações podem refletir tanto fatores conjunturais, como mudanças na legislação ambiental, quanto estruturais, como a disponibilidade de financiamento para pesquisas e a priorização de temáticas emergentes nas ciências contábeis.

Dessa forma, a crescente atenção à Contabilidade Verde também se reflete na terminologia utilizada nas publicações científicas, como será abordado na próxima seção.

4.2 Palavras-chave Frequentes

Com base nos dados extraídos via VOSviewer, a análise das palavras-chave mais frequentes evidencia os focos centrais e os desdobramentos temáticos no campo da Contabilidade Verde. Os clusters formados refletem uma estrutura conceitual que se organiza principalmente em torno da eficiência empresarial aliada à responsabilidade socioambiental (cluster 1) e da responsabilidade social em múltiplos níveis (clusters 3 e 5), indicando que os estudos não apenas tratam da mensuração dos impactos ambientais, mas também da função estratégica da contabilidade como instrumento de gestão ética e sustentável.

Figura 02 - Palavras-chave mais Frequentes em Publicações sobre Contabilidade Verde.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O destaque para termos como "responsabilidade empresarial nas micro e pequenas empresas" e "relatórios de sustentabilidade" revela um aprofundamento na aplicação prática e setorial da contabilidade verde, especialmente voltada para o contexto organizacional de menor porte, frequentemente negligenciado nas políticas públicas.

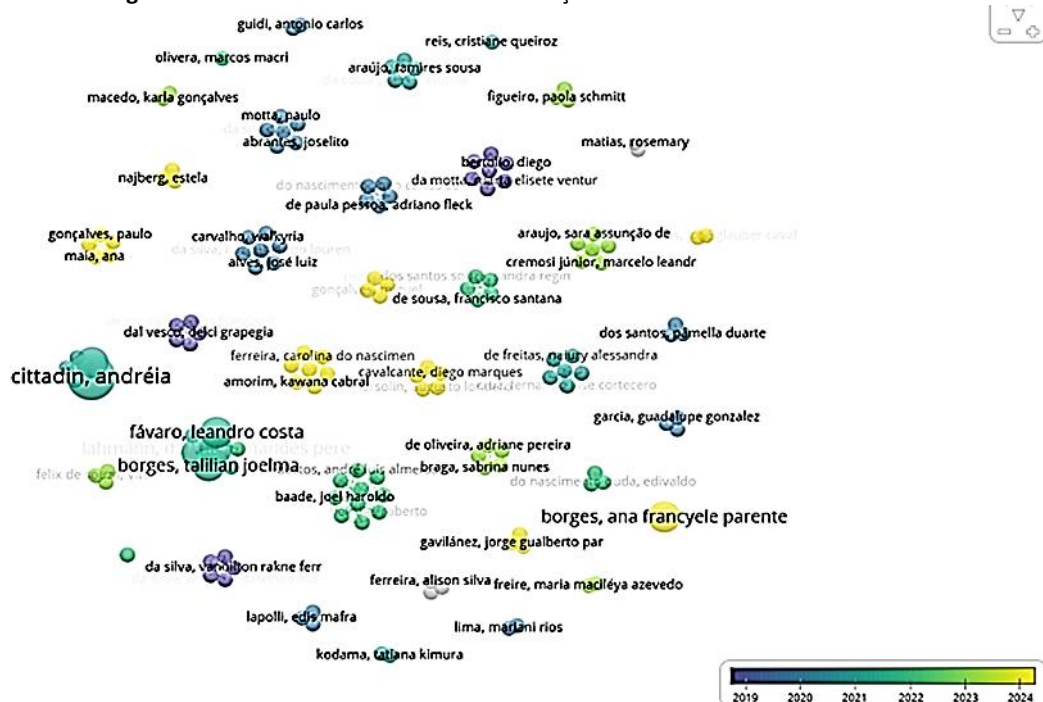
Além disso, a presença de um cluster dedicado à "revisão sistemática da literatura" (cluster 6) indica um estágio de amadurecimento do campo, em que os pesquisadores já buscam consolidar e avaliar criticamente o conhecimento produzido. A articulação com fundamentos da contabilidade tradicional, como o "princípio da entidade" (cluster 2), sugere esforços de integração conceitual que ampliam o escopo do debate científico. Essa evolução lexical demonstra uma transição do campo de um debate mais abstrato para abordagens práticas e interdisciplinares.

Essa maturidade conceitual encontra respaldo também na formação de lideranças acadêmicas consolidadas, tema da próxima análise.

4.3 Autores mais Citados

A análise dos autores mais citados no campo da Contabilidade Verde, também realizada por meio do VOSviewer, evidencia uma rede acadêmica relativamente concentrada, mas em expansão. Nomes como Andréia Cittadin, Leandro Costa Fávaro, Talilian Joelma Borges e Ana Francielle Borges se destacam com frequência significativa de citação, sendo referências em abordagens voltadas à sustentabilidade empresarial, à responsabilidade socioambiental e à elaboração de relatórios contábeis com foco ambiental.

Figura 03 - Autores mais Citados em Publicações sobre Contabilidade Verde.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A estrutura da rede revela núcleos de influência, principalmente no cluster 5, geralmente associados a instituições públicas ou programas de pós-graduação consolidados. No entanto, a presença de diversos autores conectados a esses núcleos centrais mostra que há colaborações ativas e uma abertura para novas contribuições. Autores com destaque recente, como Ana Francielle Borges e Sabrina Nunes Braga, demonstram a vitalidade do

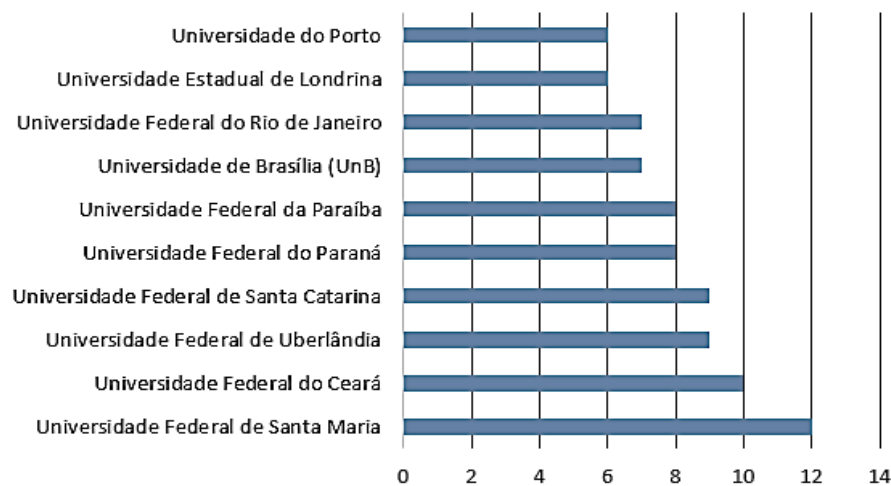
campo, mesclando pesquisadores experientes e emergentes.

Esse dinamismo autoral reforça a legitimidade da Contabilidade Verde como área de estudo interdisciplinar e em crescimento, cuja produção está fortemente atrelada às universidades, como será evidenciado a seguir.

4.4 Instituição de Filiação dos Autores

A análise das dez instituições com maior número de publicações sobre Contabilidade Verde demonstra o protagonismo das universidades públicas brasileiras no desenvolvimento e disseminação da temática. Destacam-se a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade de São Paulo (USP). Isso confirma o papel estratégico das universidades públicas na promoção de pesquisas sobre responsabilidade socioambiental, ainda que a participação de centros empresariais e privados permaneça limitada.

Figura 04 - Ranking das 10 instituições com maior número de publicações sobre Contabilidade Verde.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Além das instituições nacionais, observa-se a presença de universidades portuguesas, como a Universidade do Porto e o ISCAP, indicando uma internacionalização tímida, mas presente, centrada no eixo lusófono. Embora não estejam apresentadas na figura 4, também se destaca a representação de instituições da região Norte do Brasil, como a Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), evidenciando um esforço crescente para alinhar produção científica e realidade socioambiental da Amazônia.

A conexão entre território e conhecimento aponta para a necessidade de fortalecimento de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável, especialmente em áreas ambientalmente sensíveis, consolidando a Contabilidade Verde como uma ferramenta estratégica de gestão, controle e inovação organizacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo realizou uma revisão bibliométrica da produção científica sobre Contabilidade Verde, utilizando a base de dados da *Web of Science*, *Google Scholar* e *SciELO* e a ferramenta VOSviewer. O objetivo foi mapear as principais tendências, autores e instituições de referência, além de identificar lacunas na literatura.

Os resultados indicam um crescimento significativo nas publicações ao longo da última década, com destaque para o período entre 2018 e 2024, refletindo o fortalecimento do tema diante das discussões sobre sustentabilidade e critérios ESG. Entre os autores mais influentes estão Andréia Cittadin, Leandro Costa Fávaro, Talilian Joelma Borges e Ana

Francielle Borges, cujos trabalhos abordam a integração entre contabilidade e sustentabilidade ambiental. As universidades públicas brasileiras, como UFSM, UFC, USP e UFPR, lideram em volume de publicações, revelando a concentração acadêmica do tema. A produção científica ainda carece de maior envolvimento do setor privado e de centros internacionais, o que limita a aplicação prática do conhecimento.

As palavras-chave mais recorrentes incluem responsabilidade social, relatórios de sustentabilidade, gestão ambiental e contabilidade em pequenas e médias empresas. Observou-se também a evolução no vocabulário técnico, com a inserção de termos como “princípio da entidade” e “revisão sistemática”, indicando amadurecimento metodológico. Apesar disso, ainda são escassos os estudos com abordagem empírica robusta, o que compromete a avaliação da efetividade da contabilidade verde no ambiente empresarial.

A principal contribuição deste estudo é oferecer uma visão atualizada e estruturada sobre o campo, servindo de base para pesquisadores, educadores e formuladores de políticas públicas. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem estudos de caso em empresas, análises comparativas entre países e setores, bem como a inserção da contabilidade verde na formação profissional. Também se destaca a necessidade de integrar novas tecnologias, como sistemas de informação e inteligência artificial, para mensurar impactos ambientais e ampliar a relevância prática da contabilidade verde

REFERÊNCIAS

AGNELLI, T. **Economia Verde e a relação com os ODS**. 2023. Disponível em: <https://legadodasaguas.com.br/economia-verde-e-a-relacao-com-os-ods/>. Acesso em: 14 nov. 2024.

ASHARI, M. H.; ANGGORO, Y. O efeito das práticas de contabilidade verdeticos e tamanho organizacional nos negócios sustentabilidade de hospitais públicos. **Jurnal Akuntansi**, v.11, Hal. 1-15, 2021.

BARROSO, M. E. **Além do lucro: a sustentabilidade como diferencial competitivo - Blog Empreender** - UNIFOR. 2024. Disponível em: <https://unifor.br/web/empreender/sustentabilidade-como-diferencial-competitivo#:~:text=Al%C3%A9m%20do%20lucro%3A%20a%20sustentabilidade%20como%20diferencial%20competitivo%20%2D%20Blog%20Empreender&text=Uma%20empresa%20mais%20sustent%C3%A1vel%20significa,legados%20positivos%20para%20o%20planeta>. Acesso em: 23 set., 2024.

BITTENCOURT, A. L.; VIEIRA, R. S.; MARTINS, Q. J. N. Economia verde: conceito, críticas e instrumentos de transição. **Revista Eletrônica Direito e Política**, v. 7, n. 2, p. 788–811, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Avaliação de impacto de políticas de saúde: um guia para o SUS**. 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao_impacto_politicas_saude_guia_sus.pdf. Acesso em: 6 mai., 2025.

CASTELO BRANCO, L. M. P.; PEREIRA, R. S.; PALMISANO, A. Responsabilidade social corporativa: análise de ações desenvolvidas em uma indústria alimentícia. **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 9, n. 3, p. 46-64, 2019.

CERQUEIRA, D. **Integração de critérios ESG e dever fiduciário nas decisões de investimento**. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2024-set-24/integracao-de-criterios-esg-e-dever-fiduciario-nas-decisoes-de-investimento/>. Acesso em: 14 nov., 2024.

COGAN, D. et al. **Como avançaram os compromissos firmados na COP26**. 2022. Disponível

em: <https://www.wribrasil.org.br/noticias/como-avancaram-os-compromissos-firmados-na-cop26>. Acesso em: 14 nov., 2024.

DALLA PORTA, C.; KRUGER, S. D.; MAZZIONI, S. Comprometimento das empresas signatárias com os princípios do Pacto Global. **Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 13, n. 1, p. 56-76, 2023.

DE NEGRI, F.; TURCHI, L.; MORAIS, J. M. **Políticas de apoio à inovação tecnológica no Brasil: avanços recentes, limitações e propostas de ações**. Brasília: IPEA, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8125/1/Pol%C3%ADticas%20de%20apoio%20%C3%A0%20inova%C3%A7%C3%A3o%20tecnol%C3%B3gica%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 6 mai., 2025.

DUARTE, G. D.; DIAS, J. M. **Responsabilidade social: a empresa hoje**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986

FAZENDA, I. C. A.; TAVARES, D. E; GODOY, H. P. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBM. **Gerenciamento sustentável da cadeia de suprimentos**. 2024. Disponível em: <https://www.ibm.com/br-pt/topics/sustainable-supply-chain-management>. Acesso em: 14 nov., 2024.

LARRINAGA, C.; GARCIA-TOREA, N. An ecological critique of accounting: The circular economy and COVID-19. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 82, n. 1, 2022.

MAJUMDER, R. A study on Green Accounting and its reporting practices on corporate sectors of Siliguri, North Bengal. **Journal of Digital Business System and Management** v. 1, n. 1, p. 27-44, 2021.

MOLTER, L. **Sustentabilidade: um assunto da Contabilidade**. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Edição Especial n.º 269, 2024. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2024/09/RBC269_set_out_ESP_web.pdf. Acesso em: 13 nov. 2024.

MUHAMMAD, H. A; YUDHI, A. How is the implementation of green accounting in public hospital? **Journal of Islamic Accounting and Finance Research**, v. 3, n. 1, p. 131-153, 2021.

NEPOMUCENO, K. **Contabilidade verde: como as empresas estão usando números para salvar o planeta**. Escritório Dennis Nepomuceno. Disponível em: <https://dennisnepomuceno.com.br/contabilidade/contabilidade-verde-como-as-empresas-estao-usando-numeros-para-salvar-o-planeta/#:~:text=Ela%20avalia%20como%20a%20empresa,de%20custos%20a%20longo%20prazo>. Acesso em: 1 nov. 2024.

OLSSON, G.; KRUGER, S. D. Governança corporativa e externalidades: um olhar sobre o desenvolvimento pluridimensional na Agenda 2030. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM**, v. 16, n. 2, p. e39752, 2021

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 14 nov. 2024.

ROBLES, L T. **Logística reversa: um caminho para o desenvolvimento sustentável**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019.

ROHREGGER, R. **Metodologia da pesquisa teológica**. 1. ed. São Paulo, SP: Contentus, 2020.

SANTOS, E. A.; FREITAS, J. J. A importância da contabilidade ambiental na gestão sustentável das empresas. **Revista Ambiente Contábil**, v. 11, n. 2, p. 234-250, 2019.

SEBRAE. **Como alinhar competitividade e sustentabilidade - Sebrae**. 2023. Disponível em:

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-alinhar-competitividade-e-sustentabilidade,53e3927df9184810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 23 set. 2024.

SEBRAE. **Entenda o que são as práticas de ESG - Sebrae**. 2024. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-que-sao-as-praticas-de-esg,66c7e3ac39f52810VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=FAVORITAR-,Vantagens%20e%20boas%20pr%C3%A1ticas,atra%C3%A7%C3%A3o%20e%20reten%C3%A7%C3%A3o%20de%20talentos>. Acesso em: 14 nov. 2024.

GRANT THORNTON. **SEC adota regras para padronizar as divulgações relacionadas ao clima**. 2024. Disponível em: [https://www.grantthornton.com.br/insights/artigos-e-publicacoes/sec-adota-regras-para-aprimorar-e-padronizar-divulgacoes-relacionadas-ao-clima/#:~:text=A%20Comiss%C3%A3o%20de%20Valores%20Mobili%C3%A1rios,ofertas%20p%C3%BAblicas%20\(Regras%20Finais](https://www.grantthornton.com.br/insights/artigos-e-publicacoes/sec-adota-regras-para-aprimorar-e-padronizar-divulgacoes-relacionadas-ao-clima/#:~:text=A%20Comiss%C3%A3o%20de%20Valores%20Mobili%C3%A1rios,ofertas%20p%C3%BAblicas%20(Regras%20Finais). Acesso em: 14 nov., 2024.

REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. **Sustentabilidade**: um assunto da Contabilidade. 2024. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2024/09/RBC269_set_out_ESP_web.pdf. Acesso em: 6 mai., 2025.

SWINBURN, B. et al. A sindemia global da obesidade, desnutrição e mudanças climáticas: relatório da Comissão **The Lancet**. [S.L.], 2019. Disponível em: <https://alimentandopoliticas.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Relat%C3%B3rio-Completo-The-Lancet.pdf>. Acesso em: 6 mai., 2025.

TCFD. **Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima**. 2020. Disponível em: <<https://www.fsb-tcf.org/>>. Acesso em: 14 nov., 2024.

BERTOLUCI, C.; SCABIN, D.; AGUIRRE, C. **Tecnologias sustentáveis**. Portal de Educação Ambiental, 2023. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2023/07/tecnologias-sustentaveis/#:~:text=A%20tecnologia%20pode%20nos%20ajudar,e%20aprender%20sobre%20pr%C3%A1ticas%20sustent%C3%A1veis>. Acesso em: 14 nov., 2024.

THIOLLENT, M. **Metodologia de Pesquisa-ação**. São Paulo: Saraiva, 2009.

VASCONCELOS, C. D. S; SANTOS, M. A. O papel do contador na contabilidade ambiental: contribuições para a sustentabilidade empresarial. **Revista Fatec Seibran**, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 50–60, 2020.